

CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA
ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL DE CIDADE TIRADENTES
Curso Médio de Nível Técnico em Administração

Jhonatan do Nascimento Gianello

Kamila Vieira Campos

Laysla Mikaela O. A. de Brito

Leticia Pereira de Lima

Pamela do Nascimento Silva

Pedro Henrique P. de Almeida

Perla Leite da Silva

Renan Lourenço de França

A IMPORTÂNCIA DO EMPREENDEDORISMO SOCIAL E A INCLUSÃO
DE DEFICIENTES VISUAIS NO MERCADO DE TRABALHO

São Paulo

2020

Jhonatan do Nascimento Gianello

Kamila Vieira Campos

Laysla Mikaela O. A. de Brito

Leticia Pereira de Lima

Pamela do Nascimento Silva

Pedro Henrique P. de Almeida

Perla Leite da Silva

Renan Lourenço de França

**EMPREENDEDORISMO SOCIAL E A INCLUSÃO DE DEFICIENTES
VISUAIS NO MERCADO DE TRABALHO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Técnico em Administração da Etec de Cidade Tiradentes, orientado pela Prof^a. Sandra Regina e pelo Prof^o David Zampieri, como requisito parcial para obtenção do título de técnico em administração.

São Paulo

2020

FOLHA DE APROVAÇÃO

Empreendedorismo social e a inclusão de deficientes visuais no mercado de trabalho

Trabalho de conclusão de curso apresentado como exigência parcial para a obtenção do certificado de Técnico em Administração à Escola Técnica de Cidade Tiradentes.

COMISSÃO JULGADORA

Profº

Instituição: Etec de Cidade Tiradentes

Profº

Instituição: Etec de Cidade Tiradentes

Profº

Instituição: Etec de Cidade Tiradentes

Professor Orientador:

São Paulo 07 de Dezembro de 2020

DEDICATÓRIA

Este trabalho é dedicado para todos os profissionais da instituição de ensino Etec de Cidade Tiradentes, nossos familiares e em especial para nossos professores que acompanharam todo o processo de desenvolvimento deste trabalho de conclusão de curso.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus por não ter deixado com que nos faltasse forças para finalizar este trabalho, a todos os amigos e familiares que sempre nos apoiaram em nossos objetivos, e também a todos os autores de textos e matérias que fizeram com que pudéssemos expandir nossos conhecimentos sobre este assunto.

RESUMO

A inserção no mercado de trabalho de um deficiente, ainda é um desafio. Com a lei da inclusão, é possível verificar as cotas em concursos públicos para o deficiente. Como o número de pessoas com deficiência visual que tinham ensino superior aumentou, as empresas sentiram a necessidade de se adaptar à fim da inclusão desses profissionais. A tecnologia contribuiu muito para ampliar essas habilidades, podendo ser desde uma pulseira que serve como suporte para localização, até computadores e periféricos adaptados. O Empreendedorismo social tem como ideia criar algo novo, implementar mudanças nas empresas, colabora com a inclusão e igualdade de minorias no mercado de trabalho, assim ajudando na melhoria de vida dessas pessoas. O empresário que opta pelo empreendedorismo social colabora para uma sociedade renovada e melhor, além de gerar oportunidades para profissionais deficientes no mercado trabalho, e passando uma mensagem de empresa que se importa com o próximo.

Palavras chave: Lei da inclusão; Deficiência visual; Empreendedorismo Social.

ABSTRACT

The insertion in the labor market of a disabled person is still a challenge. With the inclusion law, it is possible to check the quotas in public tenders for the disabled. As the number of visually impaired people who had higher education increased, companies felt the need to adapt in order to include these professionals. Technology has contributed greatly to expand these skills, ranging from a bracelet that serves as a support for localization, to computers and adapted peripherals. Social entrepreneurship has the idea of creating something new, implementing changes in companies, collaborating with the inclusion and equality of minorities in the labor market, thus helping to improve the lives of these people. The entrepreneur who opts for social entrepreneurship collaborates for a renewed and better society, in addition to generating opportunities for disabled professionals in the labor market, and passing on a company message that cares for others.

Keywords: Inclusion law; Visual impairment; Social Entrepreneurship.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	14
1.1. Tema do Trabalho	14
1.2. Problematização	14
1.3. Objetivo geral.....	14
1.4. Objetivos específicos	14
1.5. Justificativas.....	14
1.6. Hipóteses.....	15
1.7. Metodologia	15
1.7.1. Metodologia telematizada:	16
1.7.2. Pesquisa de campo:	16
1.7.3. Metodologia bibliográfica:.....	16
2. A HISTÓRIA DO EMPREENDEDORISMO	16
3. O EMPREENDEDORISMO NO BRASIL	17
3.1. Exemplos de empreendedorismo social no Brasil	17
3.2. Gerando Falcões.....	17
3.3. Instituto Chapada	17
3.4. Graacc	17
3.5. Asid.....	18
3.6. Adaptsurf.....	18
3.7. Características do empreendedor social	18
3.8. Ideias de empreendedorismo social	19
3.9. 5 livros sobre empreendedorismo social:.....	19
4. TIPOS DE EMPREENDEDORISMO	21
4.1. Empreendedor público	21
4.2. Empreendedor corporativo.....	21

4.3. Empreendedor cooperado	21
4.4. Empreendedor inesperado.....	21
4.5. Empreendedor informal	21
4.6. Empreendedor de conhecimento.....	22
4.7. Empreendedor normal.....	22
4.8. Empreendedor serial	22
4.9. Empreendedor herdeiro.....	22
4.10. Empreendedor interno.....	22
4.11. Empreendedor individual.....	22
4.12. Empreendedor franqueado	23
4.13. Empreendedor social.....	23
4.14. Empreendedor digital.....	23
5. O EMPREENDEDORISMO SOCIAL.....	23
5.1. O que é empreendedorismo Social.....	23
5.2. Onde encontrar Empreendedorismo Social?.....	24
5.3. Definição Empreendedorismo Social.....	24
6. FUNÇÃO DO EMPREENDEDORISMO SOCIAL.....	24
7. A IMPORTÂNCIA E IMPACTO PARA A SOCIEDADE	26
8. AÇÕES PRÁTICAS DO EMPREENDEDORISMO SOCIAL.....	27
8.1. Água e Saneamento Básico.....	27
8.2. Agricultura	27
8.3. Artesanato	27
8.4. Canais de Distribuição	27
8.5. Cultura.....	28
8.6. Educação.....	28
8.7. Energia	28

8.8. Habitação	28
8.9. Meio Ambiente	28
8.10. Tecnologia de Informação e Comunicação.....	29
8.11. Turismo	29
8.12. Saúde.....	29
8.13. Serviços financeiros/microfinanças	29
9. CARACTERÍSTICAS DE UM EMPREENDEDOR SOCIAL.....	30
9.1. Iniciativa	30
9.2. Planejamento.....	30
9.3. Realização	30
9.4. Autoconfiança	30
9.5. Perseverança	30
9.6. Gestão profissional.....	30
9.7. Atuação local	31
9.8. Inspiração	31
9.9. Inclusão.....	31
10. DIFERENÇAS ENTRE O EMPREENDEDORISMO SOCIAL E EMPRESARIAL	32
(CORPORATIVO)	32
10.1. Motivação	33
10.2. Necessidade.....	33
10.3. Visão	33
10.4. Financeiro e apoio.....	33
11. LEI DA INCLUSÃO	35
12. LEI GESTÃO DE PESSOAS	36
13. SOLUÇÃO DE PROBLEMÁTICA	36
14. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42

15. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... 43

1. INTRODUÇÃO

Esse trabalho de conclusão de curso tem por finalidade demonstrar a função do empreendedorismo social em uma prestadora de serviço como principal foco “deficientes visuais no mercado de trabalho”.

1.1. Tema do Trabalho

Empreendedorismo social e a inclusão de deficientes visuais no mercado de trabalho.

1.2. Problematização

O papel do empreendedorismo social para a inclusão de deficientes visuais no mercado de trabalho.

1.3. Objetivo geral

Aumentar a eficácia dos processos seletivos para deficientes visuais.

1.4. Objetivos específicos

- I. Apresentar os benefícios da contratação de deficientes visuais;
- II. Verificar como as empresas estão lidando com a legislação vigente das cotas para deficientes;
- III. Criar um modelo base de prova para processos seletivos;

1.5. Justificativas

Um levantamento feito pelo IBGE em parceria com o Ministério da Saúde, revelou que atualmente 24% da população brasileira tem algum tipo de deficiência. No levantamento identificou-se que a deficiência visual aparece em primeiro lugar. Por muito tempo, a inclusão de pessoas com deficiência visual, assim como outras, era encarada como problema de suas famílias e das entidades assistenciais especializadas. Porém isso está mudando, e em todo mundo, há consciência de que

a inclusão dessas pessoas é uma questão de ética e redução da desigualdade social. Segundo dados do IBDD (INSTITUTO BRASILEIRO dos DIREITOS da PESSOA com DEFICIÊNCIA) à partir do ano de 2011, houve um aumento no número de pessoas com deficiência que tinham Nível Superior. As empresas passaram a entender que não existe uma vaga específica para a pessoa que tem deficiência, mas sim, vagas abertas para quem, possui capacidade de ocupá-las. O objetivo da nossa pesquisa é trazer essa nova realidade para cada vez mais pessoas. Pois com informação diminuiu-se o preconceito.

1.6. Hipóteses

- I. Tratar o deficiente visual com igualdade e respeitar suas limitações;
- II. Incluir pessoas com deficiência visual no mercado de trabalho, influenciando diretamente em sua qualidade de vida e de toda a comunidade, tornando possível uma sociedade mais justa e menos intolerante;
- III. Adoção de equipamentos e infraestrutura dotadas de acessibilidade, e como o treinamento de toda a equipe de trabalho para que eles possam se relacionar produtivamente com esse novo trabalhador.

1.7. Metodologia

Metodologia significa “caminho ou a via para a realização de algo”, é o método para atingir um determinado fim ou para finalmente chegar ao conhecimento desejado.

É um campo onde se estuda os melhores métodos praticados em alguma área determinada para a produção do conhecimento.

(...) a) como a discussão epistemológica sobre o “caminho do pensamento” que o tema ou o objeto de investigação requer;

b) como a apresentação adequada e justificada dos métodos, técnicas e dos instrumentos operativos que devem ser utilizados para as buscas relativas às indagações da investigação;

c) e como a “criatividade do pesquisador”, ou seja, a sua marca pessoal e específica na forma de articular teoria, métodos, achados experimentais, observacionais ou de qualquer outro tipo específico de resposta às indagações específicas. (Minayo; Métodos de pesquisa, 2007, pg.44).

1.7.1. Metodologia telematizada:

Como uma das metodologias para a criação deste trabalho, usamos como base principal a internet, entrando em diversos sites contendo informações acadêmicas para obtenção de informações de diversos autores especialistas no assunto.

1.7.2. Pesquisa de campo:

Utilizando o a plataforma Google Forms, fizemos uma pesquisa de campo para entender como a sociedade enxerga e lida com a presença do deficiente visual dentro do ambiente de trabalho.

1.7.3. Metodologia bibliográfica:

Como última ferramenta de pesquisa, utilizamos um material acadêmico para obter informações sobre o assunto (Minayo; Métodos de pesquisa, 2007, pg.44).

2. A HISTÓRIA DO EMPREENDEDORISMO

A palavra empreendedora (entrepreneur) vem do francês e quer dizer: aquela pessoa que assume os riscos, e começa algo novo. Os primeiros indícios de que alguém começou a assumir os riscos foi no século XVII, onde os empreendedores tinham acordo contratual com o governo a fim de realizar a produção de seus produtos. Richard Cantillon, foi um importante escritor e economista da época sendo considerado um dos criadores do termo empreendedorismo. No século XVII os capitalistas e os empreendedores foram finalmente diferenciados, devido ao início da industrialização que ocorria por todo o mundo através da primeira revolução industrial, na Grã Bretanha, no final do século XIX e começo do século XX, os empreendedores começaram a serem confundidos com os administradores, sendo analisados pelo ponto de vista meramente econômico. O administrador organiza uma empresa, porém sempre serve a um capitalista (aquele que fornece o capital) que não é o caso do empreendedor, que por sua vez planeja tudo com seus próprios investimentos.

3. O EMPREENDEDORISMO NO BRASIL

3.1. Exemplos de empreendedorismo social no Brasil

No Brasil, diversos exemplos de empreendedorismo social têm ajudado a promover importantes transformações positivas. Elencamos aqui algumas iniciativas para inspirar você. Confira abaixo e entenda melhor o conceito de empreendedorismo social:

3.2. Gerando Falcões

Iniciativa de Eduardo Lyra, jovem nascido na periferia de São Paulo, que resolveu se dedicar a melhorar a vida de crianças que passam pelas mesmas dificuldades que enfrentou na infância. Cerca de 30 mil estudantes têm sido impactados pelas ações do projeto, que tem como meta central promover o protagonismo dos jovens e fortalecê-los enquanto motores da transformação da sociedade.

3.3. Instituto Chapada

Iniciativa que tem como mentora e principal líder a pedagoga Cybele Oliveira, é uma organização focada em ajudar a melhorar a qualidade da educação pública. A entidade faz isso oferecendo, principalmente, apoio à formação continuada de professores e gestores de escolas. Além disso, auxilia a criação de redes colaborativas voltada a fortalecer o ensino formal e políticas públicas de educação.

3.4. Graacc

Desde 1991, essa iniciativa do oncologista pediátrico Antonio Sergio Petrilli tem sido uma forte aliada do combate ao câncer infantil no Brasil. A entidade já tratou mais de 5 mil pacientes, com uma taxa de cura que fica em torno de 70%. A organização funciona com base em um rigoroso sistema de gestão e atendimento que envolve pesquisadores de universidades, a iniciativa privada e a sociedade.

3.5. Asid

Iniciada como trabalho de faculdade, a Ação Social para Igualdade das Diferenças atua desde 2010 com um compromisso central: auxiliar na gestão de escolas e instituições que trabalham com pessoas especiais. Alexandre Amorim, Luiz Ribas e Diego Moreira conduzem a organização, que desenvolveu uma metodologia administrativa que aplicam nas entidades atendidas, com o objetivo de melhorar a qualidade do ensino gratuito oferecido a pessoas especiais.

3.6. Adaptsurf

Usando o esporte como instrumento, o projeto tem como objetivo promover a inclusão e integração social das pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. Uma das formas encontradas para tanto foi o surf adaptado. O Instituto promove, divulga e difunde o surf como modalidade de esporte adaptado, desenvolvendo parcerias com entidades ligadas ao esporte, escolas de surf e outros projetos.

3.7. Características do empreendedor social

O empreendedorismo social está em alta, e funciona pela iniciativa de empreendedores que enxergam as necessidades das outras pessoas, motivados pelo altruísmo. O empreendedor social gera valor para a sociedade em primeiro lugar. É dessa forma que busca atrair seu público, parceiros e oportunidades. Conheça suas principais características e competências:

- São focados na população de baixa renda;
- Sabem fazer gestão profissional – é preciso ter uma gestão eficiente para o sucesso do negócio;
- Sabem trabalhar de modo empresarial para resolver problemas sociais;
- Têm senso de solidariedade;
- São empáticos;
- São realizadores;
- Acreditam no impacto social relacionado à atividade principal;
- Se lançam em inovação, adaptação e aprendizado contínuos;
- São ousados e criativos;

- Têm senso de responsabilidade tanto com seus públicos quanto com os resultados.

3.8. Ideias de empreendedorismo social

Para começar a desenvolver uma ideia de empreendedorismo social, primeiro é preciso encontrar um problema a ser solucionado. A prostituição infantil é um exemplo de problema social, da mesma forma que o desemprego e a falta de atendimento médico. Uma empresa social pode buscar em inúmeros setores algo que está ruim, mas que tenha resolução e que essa solução promova uma melhora na qualidade de vida das pessoas. Alguns pontos em que o empreendedorismo social pode fazer ampla diferença:

- Revitalização de comunidades;
- Saneamento e distribuição de energia;
- Atendimento popular de advogados;
- Consultas médicas, psicológicas e odontológicas acessíveis;
- Inclusão digital;
- Espaço cultural;
- Artesanato e centros de distribuição;
- Agricultura;
- Reciclagem.

3.9. 5 livros sobre empreendedorismo social:

- Criando um negócio social – de Muhammad Yunus – Na obra o autor oferece conselhos práticos para aqueles que querem criar seus próprios negócios sociais;
- Mude, você, o mundo: manual do empreendedorismo social – de Gabriel Cardoso – O livro é ágil e prático, oferece a possibilidade de iniciar, ainda durante a leitura, a ideia do próprio negócio social;
- De Dentro Para Fora: Como uma geração de ativistas está injetando propósito nos negócios e reinventando o capitalismo – de Alexandre Teixeira – O autor defende o movimento de transformação do empreendedorismo. Não se trata mais do

lucro pelo lucro, mas de organizações que dão peso para outros aspectos do dia a dia capitalista;

- Um Mundo sem Pobreza – Muhammad Yunus – Neste livro, Yunus descreve o lançamento das primeiras empresas sociais, ele aborda a parceria com a Danone para a venda de iogurtes nutritivos por preço acessível a crianças subnutridas em Bangladesh;

- Comece algo que faça a diferença – Blake Mycoskie – Mycoskie conta a história da TOMS, uma das empresas de calçados que mais cresce no mundo, além de partilhar ensinamentos que aprendeu com outras empresas inovadoras.

4. TIPOS DE EMPREENDEDORISMO

Existem pelo menos 14 tipos empreendedorismo, sendo eles:

4.1. Empreendedor público

O empreendedor público administra oportunidades, é inovador e sempre está acreditando que é possível encontrar novos caminhos.

4.2. Empreendedor corporativo

O empreendedor corporativo contribui sempre para o crescimento da empresa, e tem grande autonomia na tomada de decisões da empresa.

4.3. Empreendedor cooperado

O empreendedor cooperado trabalha em comunidades, onde os membros dividem interesses em comum, o empreendedor cooperado não busca somente o lucro individual, mas sim o de todo o grupo.

4.4. Empreendedor inesperado

O empreendedor inesperado é alguém que nunca sonhou em empreender, mas algum impulso, ou qualquer outro motivo o levou a abrir um negócio próprio, e com o entusiasmo se viu obrigado a aprender a gerir um negócio "partindo do zero".

4.5. Empreendedor informal

O empreendedor informal, é praticado pela maioria dos brasileiros que por vários motivos não conseguem abrir seus negócios formalmente. A ideia é atender necessidades de curto prazo e garantir o básico para sobrevivência.

São considerados empreendedorismo informal as barraquinhas de rua por exemplo, que funcionam sem CNPJ, porém essa informalidade resulta em restrições de crédito e muitos benefícios.

4.6. Empreendedor de conhecimento

O empreendedor de conhecimento quer faturar em cima do seu conhecimento adquirido durante os anos de sua carreira, quer fazer a diferença e se tornar uma referência em sua área de atuação.

4.7. Empreendedor normal

O empreendedor normal é o padrão do empreendedorismo, visa o lucro, tem visão de mercado e sempre espera resultados de longo prazo.

4.8. Empreendedor serial

O empreendedor serial é aquele que nunca está satisfeito com um único negócio, que sempre quer expandir seus horizontes.

Vende algo aqui, cria algo ali, melhora um produto já conhecido, está sempre em busca de novos desafios.

4.9. Empreendedor herdeiro

O empreendedor herdeiro é aquele que tem a missão de levar em frente o legado da família, quando passado dos pais para o filho, fazendo assim com que uma empresa continue por gerações e gerações.

4.10. Empreendedor interno

O empreendedor interno é aquele que está dentro da empresa como funcionário, porém suas características o levam a agir como se fosse o dono do negócio.

4.11. Empreendedor individual

O empreendedor individual é um tipo de empresa que não há sócios, apenas um proprietário.

4.12. Empreendedor franqueado

O empreendedor franqueado é aquele que já recebe um modelo de negócio pronto e já existente, e só precisa executá-lo para expandir seu negócio, quanto mais franquias em mais lugares diferentes, mais lucro.

4.13. Empreendedor social

No empreendedorismo social, o lucro fica em segundo plano, esse tipo de empreendedorismo foca no desenvolvimento, como escolas, comunidades, etc.

O governo federal define esse tipo de empresa como:

"Os negócios sociais integram a lógica dos diferentes setores econômicos e oferecem produtos e serviços de qualidade à população excluída do mercado tradicional, ajudando a combater a pobreza e diminuir a desigualdade."

4.14. Empreendedor digital

O empreendedor digital investe em ebooks, cursos online, e-commerces, e esse tipo de empreendimento tem muitas vantagens por conta de comodidade, qualidade de vida, flexibilidade, e a possibilidade de trabalhar em casa, e o empreendimento digital não necessita de um investimento inicial tão grande, muito menos uma estrutura física para poder funcionar.

5. O EMPREENDEDORISMO SOCIAL

5.1. O que é empreendedorismo Social

Utilizar técnicas de gestão, inovação, criatividade, sustentabilidade e outras com o propósito de maximizar o capital social de uma comunidade, bairro, cidade ou mesmo país. Resumindo, empreendedores sociais buscam transformar o mundo e melhorar a vida das pessoas utilizando métodos geralmente presentes no cotidiano de empresas.

Para isso, os empreendedores criam modelos que podem ser lucrativos e sociais, por meio de medidas sustentáveis, que gerem não somente dinheiro, mas tragam melhorias em todos os setores de uma comunidade. Esta maneira de

desenvolver um negócio busca uma forma de vida mais justa com menos desigualdade social.

5.2. Onde encontrar Empreendedorismo Social?

O empreendedorismo social surge em cenários problemáticos, de crise e desafios econômicos, sociais e também ambientais.

5.3. Definição Empreendedorismo Social

O empreendedorismo social ajuda a resolver situações que tenham a ver com moradia, saúde, educação, emprego, meio ambiente e direitos humanos. O empreendedor social destrava caminhos em busca da solução e, com o lucro da sua empresa, mantém a iniciativa ativa, autossustentável, sem depender de subsídio e doações, tanto do governo quanto particulares.

6. FUNÇÃO DO EMPREENDEDORISMO SOCIAL

Segundo Santos Junior (2020) o empreendedorismo social surgiu para suprir necessidades que não são cobertas pelo Estado, atendendo, em especial, demandas de populações vulneráveis.

No Brasil, esse campo ganhou força a partir dos anos 1990, quando houve considerável redução de investimentos públicos na área social e o aumento da presença e influência da sociedade civil organizada.

Desde então, empresas passaram a dar mais atenção ao seu papel na sociedade, implementando atividades de responsabilidade social.

Nesse cenário, emergiu, também, o empreendedorismo, que corresponde a uma nova forma de pensar a gestão das empresas, elevando sua flexibilidade e competitividade no mercado.

Não demorou muito para que esses conceitos se misturassem, utilizando a capacidade empreendedora para solucionar um dos principais problemas de ONGs e outras entidades focadas apenas no campo social: o levantamento de recursos financeiros.

Ainda que, no país, existam opções variadas para captar os valores necessários para que essas instituições funcionem, eles ficam limitados por burocracia e dificuldades, por exemplo, para levar as ações ao conhecimento de possíveis colaboradores.

Considerando o contexto do empreendedorismo, que nasce para propor soluções diferentes a questões antigas, fez todo o sentido empregar esse raciocínio para resolver a demanda financeira.

Em vez de concentrar os esforços na sensibilização de comunidades e na captação de recursos junto a governos e fundos de incentivo, os empreendedores sociais forjaram sua própria fonte de renda.

Dessa forma, aliaram itens comerciais e auxílio à população, com o objetivo de formar negócios autossustentáveis.

Claro que pode ser interessante captar recursos de outros fundos em algumas ocasiões, como na expansão da iniciativa ou durante grandes campanhas, mas é possível sobreviver de forma menos dependente das doações.

É perfeitamente possível escalar no empreendedorismo social e é até desejável, uma vez que soluções e iniciativas bem sucedidas em uma comunidade podem ser adotadas em outras localidades, potencializando muito os seus benefícios.

Um dos caminhos para esta escala é o trabalho em rede, algo ainda pouco praticado na sociedade civil organizada, uma vez que as OSCs, muitas vezes, operam isoladas, quando poderiam se beneficiar muito – e beneficiar seu público – por um trabalho conjunto com suas organizações irmãs.

Outro caminho para dar escala a iniciativas bem sucedidas é por meio das estratégias de responsabilidade social das empresas.

Quando uma empresa toma uma iniciativa ou um projeto que ela apoia em uma comunidade e a leva para ser replicada em outra, ela está ampliando o leque de suas ações sociais. Com isso beneficia outras localidades, com a vantagem de oferecer algo já testado e de êxito comprovado.

Estes dois caminhos, trabalho em rede e estratégias de responsabilidade social empresarial, têm um potencial enorme de ampliar os efeitos de iniciativas sociais locais.

Além de beneficiar pessoas em situação de vulnerabilidade, os empreendimentos que focam na missão social contribuem para a satisfação e realização pessoal de gestores e funcionários.

Isso porque seu trabalho alinha carreira e propósito de vida, agregando um sentido nobre às atividades profissionais.

7. A IMPORTÂNCIA E IMPACTO PARA A SOCIEDADE

O presente trabalho tem como proposta a Inclusão da pessoa com deficiência no mercado de trabalho, a atuação do Assistente Social nas empresas como mediador dos interesses do empregado e empregador, o trabalho traz um breve histórico sobre o tratamento oferecido à pessoa com deficiência no Brasil, antes e depois da Constituição Federal de 1988. Expondo o impacto da Lei de Cotas na luta contra o preconceito. Defendendo a Inclusão da Pessoa com Deficiência no Mercado de Trabalho. Considerando como objetivo principal deste trabalho, o qual é voltado para compreender os desafios e as superações do público em questão, no ambiente de trabalho. Destacando a importância do Serviço Social no processo de inclusão no mercado de trabalho, junto às pessoas com deficiência. Tendo como premissa a defesa a igualdade. Para tanto, foi realizado um Estudo de Caso, parte de uma pesquisa qualitativa, a fim de justificar a necessidade da criação do setor de Serviço Social, na Fundação COPPETEC.

A integração do deficiente no mercado de trabalho ainda encontra muitos obstáculos, as empresas não estão conseguindo preencher as vagas disponíveis e falta capacitação profissional para estes deficientes.

Existe a lei, porém ela tem sido um problema para as empresas, é necessário que esta situação se reverta fazendo com que a inclusão seja vista como um benefício para as empresas e para a sociedade e não uma caridade.

O objetivo deste Artigo é mostrar o que diz a Legislação sobre este assunto, o ponto de vista de alguns autores e por que as empresas não estão conseguindo preencher estas vagas, mostraremos as medidas a serem tomadas para que as cotas sejam preenchidas, e também as adaptações que as empresas têm que fazer para receber estes deficientes e como a capacitação profissional pode ajudar os deficientes a entrarem no mercado de trabalho, e o papel do Recursos Humanos na conscientização dos gestores.

8. AÇÕES PRÁTICAS DO EMPREENDEDORISMO SOCIAL

Segundo Pires (2015) aqui estão alguns exemplos de ações práticas de empreendedorismo social:

8.1. Água e Saneamento Básico

Por exemplo: um negócio social que desenvolve e comercializa tecnologia inovadora e de baixo custo para o reaproveitamento e reutilização de água escura, para uso doméstico, em comunidade afetada pela estiagem.

8.2. Agricultura

Por exemplo: um negócio social que trabalhe com a formação de pequenos agricultores dentro das técnicas da agroecologia e cria um modelo de distribuição de cestas de produtos orgânicos aos consumidores, promovendo uma eficiente cadeia produtiva.

8.3. Artesanato

Por exemplo: um negócio social que desenvolve acessórios e brindes artesanais provenientes de resíduos gerados da operação de outras empresas e os comercializa em grandes feiras de brindes corporativos ou venda direta, gerando receita para os artesãos e outras instituições envolvidas.

8.4. Canais de Distribuição

Por exemplo: um dos maiores problemas para artesãos e pequenos produtores rurais é a comercialização dos produtos. Uma das saídas que busca resolver esta questão é a criação de uma rede de venda direta, porta a porta, de produtos artesanais produzidos por grupos de baixa renda. A rede é operada por vendedoras que ganham comissão a partir de suas vendas. E os grupos produtivos ampliam sua receita não só com as vendas, mas com o fortalecimento da qualidade produtiva.

8.5. Cultura

Por exemplo: um negócio social que preste consultoria a espaços culturais como museus para adequações à acessibilidade de pessoas com deficiências auditivas, visuais, mentais ou motoras.

Além de promover mudanças na arquitetura desses locais, também são formados agentes culturais para o atendimento especializado deste público e desenvolvidos novos projetos culturais e exposições de arte, que já inclui a acessibilidade na sua concepção.

8.6. Educação

Por exemplo: creches comunitárias particulares oferecendo educação de alta qualidade e em horário comercial para que os pais possam trabalhar, a um preço acessível para as famílias de baixa renda; ou aulas interativas de reforço escolar para determinadas disciplinas via plataforma online que pode ser acessada gratuitamente.

8.7. Energia

Por exemplo: negócio social que desenvolve tecnologia de geração de energia solar, como é o caso de fogões solares, a preços acessíveis para famílias sem acesso à rede de distribuição elétrica.

8.8. Habitação

Por exemplo: um negócio social que produz e comercializa tijolos ecológicos para baratear o custo em obras de construção em comunidades carentes e envolve o público na sua fabricação.

8.9. Meio Ambiente

Por exemplo: um negócio social que presta serviços a grandes empresas que desejam certificar suas operações e obter licenças ambientais e capacitam técnicos a trabalharem com o manejo sustentável em área de reservas ambientais.

8.10. Tecnologia de Informação e Comunicação

Por exemplo: plataforma online de divulgação de dados sobre medicamentos de baixo custo, vacinação e postos de atendimentos de saúde, com o intuito de oferecer acesso à informação de qualidade e contribuir para a prevenção de doenças.

8.11. Turismo

Por exemplo: uma agência de turismo que tem compromisso com o desenvolvimento dos locais que serão visitados por seus clientes, oferecendo vivência e conhecimento sobre as manifestações culturais locais. Além disso, preparam a população local para receber bem os turistas, com aberturas de casas de albergues, pequenas pousadas e transformam a visita de um ateliê de um artista popular em uma aula experimental.

8.12. Saúde

Por exemplo: oferecimento de consultas e exames médicos de boa qualidade a preços acessíveis para a população de baixa renda que não tem acesso a planos de saúde e desenvolvimento de aparelhos médicos com tecnologia de ponta, mas de baixo custo financeiro.

8.13. Serviços financeiros/microfinanças

Por exemplo: um negócio social que fornece crédito ágil e desburocratizado para pequenos empreendedores, em sua maioria comerciantes formais ou informais excluídos da política do sistema financeiro e também oferece um trabalho de fortalecimento da gestão financeira desses pequenos negócios.

9. CARACTERÍSTICAS DE UM EMPREENDEDOR SOCIAL

9.1. Iniciativa

Colocar uma ideia de negócio em prática nem sempre é tarefa fácil; é preciso ter iniciativa para empreender e enfrentar obstáculos.

9.2. Planejamento

A capacidade de planejamento do empreendedor vai desde a ideia inicial até a criação do plano de ações para fazer com que o negócio saia do papel.

9.3. Realização

Uma ideia perfeita e um planejamento muito elaborado não são nada se não forem realizados e colocados em prática. Prática significa: ir à rua. Testar, fazer, conversar com seus clientes e beneficiários, receber recursos de financiadores e de clientes.

9.4. Autoconfiança

Saber ouvir, mas acima de tudo, confiar nas próprias decisões são comportamentos essenciais a quem quer empreender.

9.5. Perseverança

Obstáculos aparecerão o tempo todo, mas a perseverança “inteligente” é essencial.

9.6. Gestão profissional

Todo empreendedor precisa ter ciência da importância de uma gestão eficiente para ter um negócio de sucesso.

9.7. Atuação local

Existe um velho ditado no empreendedorismo social, que diz muito sobre o assunto: atue localmente para agir globalmente. Isso significa que o empreendimento deve fazer a diferença nas comunidades próximas a, melhorando a comunidade e inspirando novas ações ao redor do globo.

9.8. Inspiração

Os grandes diferenciais dos empreendedores sociais são a sua motivação e capacidade de inspirar mudanças. Em geral, esse tipo de iniciativa surge de experiências pessoais de gente que, após se deparar ou vivenciar determinado desafio se motiva para ajudar o próximo a superar problemas semelhantes

9.9. Inclusão

Promover a inclusão das pessoas com algum tipo de limitação a sociedade é uma característica essencial de empreendedores sociais.

10. DIFERENÇAS ENTRE O EMPREENDEDORISMO SOCIAL E EMPRESARIAL (CORPORATIVO)

Conforme Dees (1998), o empreendedorismo social é fruto da ineficiência do poder público e do poder privado em atender certa parcela da população. Para o autor, ser um empreendedor social demanda alto grau de envolvimento com a missão social, como gestão técnica apropriada, alto grau de inovação e determinação. A principal diferença entre o empreendedorismo tradicional e o empreendedorismo social é o motivo para a ação, enquanto o primeiro visa lucro financeiro, o segundo é movido pela missão social, entretanto, ambos surgem da identificação de problemas que necessitam de solução (DEES, EMERSON; ECONOMY, 2002; MARTIN; OSBERG, 2007).

Empreendedores sociais são os reformadores e revolucionários, mas com uma missão social. Eles realizam mudanças fundamentais na forma como as coisas são feitas no setor social. Suas visões são arrojadas. Eles atacam as causas básicas dos problemas, ao invés de apenas tratar os sintomas. Eles muitas vezes reduzem as necessidades ao invés de apenas identificá-las. Eles buscam criar mudanças sistêmicas e melhorias saudáveis. Ainda que possam agir localmente, suas ações têm o potencial de estimular melhorias globais nas suas áreas escolhidas de atuação: educação, saúde, desenvolvimento econômico, meio ambiente, arte e cultura ou qualquer outro campo do setor social.

Empreendedorismo corporativo é o processo pelo qual um indivíduo ou um grupo de indivíduos, associados a uma organização existente, criam uma nova organização ou instigam a renovação ou inovação dentro da organização existente.

O empreendedorismo corporativo também pode ser definido como sendo identificação, desenvolvimento, captura e implementação de novas oportunidades de negócio, que requerem mudanças na forma como os recursos são empregados na empresa e que conduzem para a criação de novas competências empresariais, resultando em novas possibilidades de posicionamento no mercado, buscando um compromisso de longo prazo e criação de valor para os acionistas, funcionários e clientes.

10.1. Motivação

Em relação à motivação, o empreendedor corporativo quer se superar e mostrar resultados a empresa, enquanto o empreendedor social quer ajudar os outros. Quanto ao conhecimento técnico, o corporativo é específico e profundo sobre a ideia proposta pra conquistar adeptos e viabilizar o seu projeto; para o empreendedor social, o conhecimento técnico depende do projeto, do grau de conhecimento necessário.

10.2. Necessidade

O empreendedor corporativo necessita de visão de mercado e de retorno de investimento, persistência, disposição a se arriscar, vontade, criatividade, poder de comunicação, capacidade de negociação e persuasão, visão sistêmica, conhecimento do negócio e cultura da empresa; semelhantemente, o empreendedor social necessita de iniciativa, persistência, vontade, criatividade, persuasão, entusiasmo, disposição a se arriscar, saber agir em equipe, habilidade para conseguir recursos e parcerias para o seu projeto.

10.3. Visão

O empreendedor corporativo visa o lucro para a organização, mas o empreendedor social visa a melhoria da qualidade de vida da comunidade. Enquanto o empreendedor corporativo pode ser visto como uma ameaça à empresa por causa de seu espírito inquieto/questionador, o empreendedor social dá a vida por aquilo que acredita, precisando fazer seguidores para que o projeto não morra.

10.4. Financeiro e apoio

Em relação aos recursos financeiros, a empresa se encarrega de providenciar os recursos, tanto próprios ou de terceiros, para o empreendedor corporativo; o empreendedor social deve buscar os recursos financeiros através de parcerias, financiamento ou utilizando recursos próprios. O apoio ao projeto do empreendedor corporativo dependerá essencialmente de suas redes de contatos, de seu poder de persuasão e de relevância para o negócio da empresa. O apoio ao empreendedor social também dependerá de uma rede de contatos, de seu poder de persuasão e da relevância do empreendimento, não só para a comunidade, mas também para aqueles que patrocinam a ideia.

A maior dificuldade, para o empreendedor corporativo, é convencer a empresa de que o projeto é viável e que trará excelentes resultados, e assim conseguir apoio e recursos financeiros para implementá-lo. Para o empreendedor social, a principal dificuldade, na maioria dos casos, é reunir e manter os recursos necessários para o empreendimento (financeiros, humanos, materiais, espaço físico e logística).

11. LEI DA INCLUSÃO

Em janeiro de 2016, entrou em vigor a lei Brasileira de inclusão (LBI) lançada no Congresso Nacional, pelo então deputado federal Paulo Paim (PT-RS).

Ao chegar ao Senado, ele reapresentou a proposta, que acabou resultando na Lei 13.146/2015. A tramitação na Câmara possibilitou à relatora, deputada federal Mara Gabrilli (PSDB-SP), ajustar o texto original às demandas dos movimentos sociais e aos termos da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (Decreto Legislativo 186/2008), que recomendava a eliminação de qualquer dispositivo que associasse deficiência com incapacidade.

As inovações trazidas pela nova lei alcançaram, entre outras, as áreas de saúde, educação, trabalho, assistência social, esporte, previdência e transporte.

12. LEI GESTÃO DE PESSOAS

LEI Nº 8.274 DE 29 DE DEZEMBRO DE 2004.

Autor: Poder Executivo.

Cria o Conselho de gestão de Pessoas – COGEP, no âmbito do Poder Executivo Estadual.

A ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO, tendo em vista o que dispôs o art. 45 da Constituição Estadual, aprova e o Governador do Estado sanciona a seguinte Lei:

Seção I Da criação.

Art. 1.º Fica criado o Conselho de Política de Gestão de Pessoas – COGEP, órgão consultivo, normativo, deliberativo e de decisão superior, que tem por finalidade formular políticas, diretrizes e normas relativas aos recursos humanos do Poder Executivo Estadual.

Seção II Das Finalidades.

Art. 2.º O COGEP tem por finalidade a formulação de políticas, diretrizes e normas relativas aos recursos humanos do Poder Executivo Estadual.

Seção III Das Competências do COGEP

Palácio Paiaguás, em Cuiabá, 29 de dezembro de 2004, 183.º da Independência e 116.º da República.

13. SOLUÇÃO DE PROBLEMÁTICA

Como solução de nossa problemática, foi pensado na inclusão de uma pulseira com um botão e um localizador embutido, que será utilizada durante o período de experiência (3 meses) do deficiente visual dentro da empresa, para que ele possa aprender a se locomover dentro da empresa e se acostumar com o novo ambiente de trabalho.

Assim que o botão da pulseira for pressionado, aparecerá uma notificação popup no computador de algum supervisor responsável, que imediatamente irá até o deficiente para oferecer qualquer suporte que seja necessário.



Créditos (<https://tecnosenior.com>)

Outra forma de deixar o local de trabalho favorável para o deficiente visual, é adaptando o escritório com periféricos direcionados para quem tem a deficiência visual, como por exemplo teclados com braile, fones de ouvido para a utilização da ferramenta de acessibilidade do Windows que é chamada de Talkback, e mesas com relevos em braile para facilitar o encontro de ferramentas de escritório em cima de sua mesa.



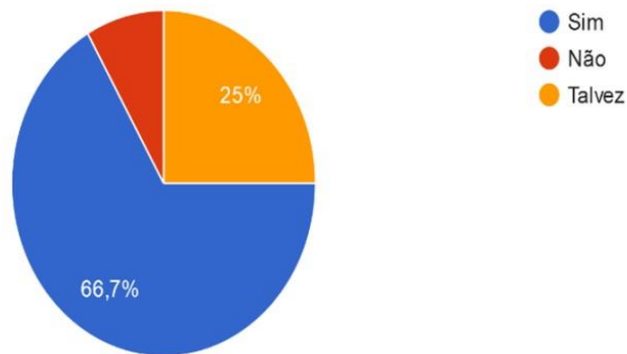
Utilizando esses métodos, o funcionário com deficiência visual pode se sentir confortável dentro de seu ambiente de trabalho, conseguindo ser totalmente independente dentro da empresa depois de se adaptar ao local.

ANÁLISES DE RESULTADOS

Gráfico 1

Você acha que o empreendedorismo social é um mecanismo usado para diminuir as taxas de desigualdade social ?

24 respostas



Fonte: do próprio autor, 2020

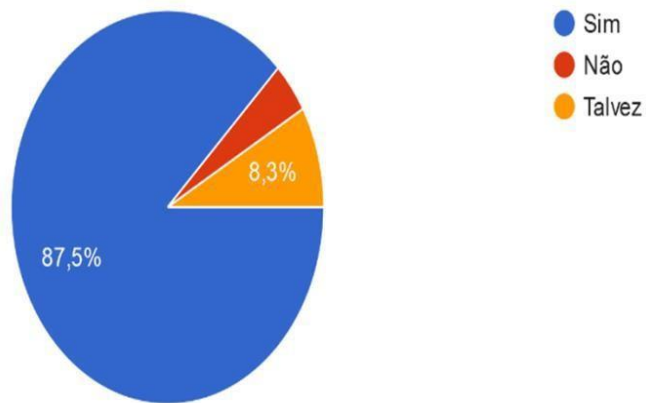
Análise do gráfico

Segundo a pesquisa desse gráfico conclui-se que 66,7% das pessoas acham que podem ajudar na diminuição da desigualdade social.

Gráfico 2

Você acha que o empreendedorismo social pode ajudar pessoas com deficiência ?

24 respostas



Análise do gráfico

Segundo a análise do gráfico 87,5% das pessoas acreditam que o empreendedorismo social pode ajudar na inclusão de deficientes visuais.

14. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos a importância do empreendedorismo social para a sociedade e para inclusão de minorias para conviver socialmente e ingressar no mercado de trabalho. Nosso objetivo foi apresentar o quanto é necessário a participação da sociedade e das empresas para melhoria de vida desses profissionais que possuem algum tipo de deficiência, a sociedade por sua vez mostrando igualdade e inclusão das pessoas com deficiência e as grandes empresas, fornecendo oportunidades e

uma boa estrutura para possibilitar o bom desempenho destes trabalhadores. O deficiente visual por sua vez sofre com a dificuldade de ter um dos seus principais sentidos inativos, a visão, sofre também com a desconfiança das pessoas de sua capacidade de realizar bem o seu trabalho, mas com uma boa estrutura e oportunidade mesmo com sua deficiência conseguem desempenhar seu trabalho com profissionalismo e eficácia. Hoje a tecnologia ajuda bastante esses profissionais disponibilizando ferramentas que facilitam o desempenho desses profissionais em ambiente de trabalho e também na sua vida pessoal como: celulares adaptados, óculos que ampliam a percepção do que está ao redor, teclados em braile e muitos outros que a tecnologia está desenvolvendo. Com projetos de inclusão e empresas mais interessadas em contratar esses profissionais oferecendo uma boa estrutura e reconhecimento, com certeza ao longo do tempo teremos muitos profissionais capacitados independente da sua deficiência, e oportunidades que possam mudar a vida dessas pessoas e assim trabalharmos para uma sociedade com mais igualdade.

15. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- MAGGI, B. B. **Conselho de Gestão de Pessoas/COGEP: Lei gestão de pessoas.** Cuiabá. 2004. Disponível em:
<http://app1.sefaz.mt.gov.br/Sistema/Legislacao/legislacaopessoa.nsf/07fa81bed2760c6b84256710004d3940/dec9dd8bcdce787a04256f80004c45c5?OpenDocument#:~:t ext=LEI%20N%C2%BA%208.274%20DE%2029,%C3%A2mbito%20do%20Poder%20Executivo%20Estadual.&text=2.%C2%BA%20O%20COGEP%20tem,humanos%20do%20Poder%20Executivo%20Estadual>. Data de acesso: 2020
- MONOGRAFIAS BRASIL ESCOLA. **A importância e impacto para a sociedade.** Disponível em:
<https://www.google.com/amp/s/m.monografias.br/brasilecola.uol.com.br/amp/administracao-financas/a-inclusao-pessoa-com-deficiencia-no-mercado-trabalho.htm>. Data de acesso: 2020
- PESSOA. E. **Diferenças entre o Empreendedorismo Social e Empresarial.** 2005. Disponível em: <https://administradores.com.br/artigos/empreendedor-social-e-corporativo>. Data de acesso: 2020
- PORTAL DA EDUCAÇÃO. **A História do Empreendedorismo.** Disponível em: <http://www.portaldaeducacao.com.br> Data de acesso: 2020
- PORTAL EGESTOR. **O Empreendedorismo no Brasil.** 2016. Disponível em: [Eggestorismo no Brasil: Uma análise detalhada \(egestor.com.br\)](http://egestor.com.br). Data de acesso: 2020
- PORTAL INKINSPIRA. **Características de um empreendedor social.** São Paulo. 2017. Disponível em: www.guiaempreendedor.com/inkinspira.com.br . Data de acesso: 2020
- PORTAL MEU SUCESSO. **O Empreendedorismo Social.** 2014. Disponível em: <https://meusuccesso.com/artigos/empreendedorismo/5-exemplos-deempreendedorismo-social-no-brasil-173/> . Data de acesso: 2020
- PORTAL SIGNIFICADOS. **O que é metodologia.** 2019 . Disponível em: <https://www.significados.com.br/metodologia/> Data de acesso: 2020.
- SANTOS JUNIOR. A. **Função do Empreendedorismo Social.** 2020. Disponível em: <https://fia.com.br/blog/empreendedorismo-social/>. Data de acesso: 2020
- SEBRAE. **Ações práticas do empreendedorismo social.** Disponível em: <https://respostas.sebrae.com.br/conheca-13-ideias-praticas-paraempreendedorismo-em-negocios-de-impacto-social/> . data de acesso: 2020
- SOUZA. I. **Quais são os principais tipos de empreendedorismo no Brasil?** 2020. Disponível em: [Quais são os principais tipos de empreendedorismo no Brasil? \(rockcontent.com\)](http://rockcontent.com) Data de acesso: 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Metodologia de Pesquisa**. 2009 Ed. UFRGS. Disponível em :<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Data de acesso: 2020